

# Inglês Instrumental

**Maria Augusta Rocha Porto**



**São Cristóvão/SE**  
**2010**

# Inglês Instrumental

Elaboração de Conteúdo  
Maria Augusta Rocha Porto

---

Projeto Gráfico e Capa  
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação  
Nycolas Menezes Melo

Ilustração  
Lucas Barros Oliveira

---

Copyright © 2010, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.  
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

P853i Porto, Maria Augusta Rocha  
Inglês Instrumental/ Maria Augusta Rocha Porto. - São  
Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

1. Língua Inglesa . 2. Inglês - Ensino. I. Título

CDU 811.111

**Presidente da República**  
Luiz Inácio Lula da Silva

**Chefe de Gabinete**  
Ednalva Freire Caetano

**Ministro da Educação**  
Fernando Haddad

**Coordenador Geral da UAB/UFS**  
**Diretor do CESAD**  
Antônio Ponciano Bezerra

**Secretário de Educação a Distância**  
Carlos Eduardo Bielschowsky

**Vice-coordenador da UAB/UFS**  
**Vice-diretor do CESAD**  
Fábio Alves dos Santos

**Reitor**  
Josué Modesto dos Passos Subrinho

**Vice-Reitor**  
Angelo Roberto Antonioli

---

**Diretoria Pedagógica**  
Clotildes Farias de Sousa (Diretora)

**Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais**  
Giselda Barros

**Diretoria Administrativa e Financeira**  
Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)  
Sylvia Helena de Almeida Soares  
Valter Siqueira Alves

**Núcleo de Tecnologia da Informação**  
João Eduardo Batista de Deus Anselmo  
Marcel da Conceição Souza  
Raimundo Araujo de Almeida Júnior

**Coordenação de Cursos**  
Djalma Andrade (Coordenadora)

**Assessoria de Comunicação**  
Edvar Freire Caetano  
Guilherme Borba Gouy

**Núcleo de Formação Continuada**  
Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

**Núcleo de Avaliação**  
Hérica dos Santos Matos (Coordenadora)  
Carlos Alberto Vasconcelos

---

**Coordenadores de Curso**  
Denis Menezes (Letras Português)  
Eduardo Farias (Administração)  
Haroldo Dorea (Química)  
Hassan Sherafat (Matemática)  
Hélio Mario Araújo (Geografia)  
Lourival Santana (História)  
Marcelo Macedo (Física)  
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

**Coordenadores de Tutoria**  
Edvan dos Santos Sousa (Física)  
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)  
Janaína Couvo T. M. de Aguiar (Administração)  
Priscila Viana Cardozo (História)  
Rafael de Jesus Santana (Química)  
Ítala Santana Souza (Geografia)  
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)  
Vanessa Santos Góes (Letras Português)  
Lívia Carvalho Santos (Presencial)

---

## NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)  
Arthur Pinto R. S. Almeida  
Lucas Barros Oliveira

Marcio Roberto de Oliveira Mendonça  
Neverton Correia da Silva  
Nicolás Menezes Melo

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"  
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze  
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE  
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474



# Sumário

---

## **AULA 1**

Importância da origem do Inglês para fins específicos ..... 07

## **AULA 2**

Compreensão geral = “General comprehension” ..... 15

## **AULA 3**

Técnica de leitura rápida e detalhada = “Skimming /Scanning” ..... 25

## **AULA 4**

Formação de palavras: afixos (prefixos/sufixos) = “Word building” ...35

## **AULA 5**

Falsos cognatos = “False friends” ..... 55

## **AULA 6**

Predição e Inferência = “Prediction / Inference” .....75

## **AULA 7**

Conhecimento básico da estrutura da língua “Basic grammar  
Notions” .....85

## **AULA 8**

Marcadores do discurso (conjunções) = “Linking word” ..... 109

## **AULA 9**

Grupos nominais = “Nominal group” .....119

## **AULA 10**

Sintagma verbal.....131



## IMPORTÂNCIA DA ORIGEM DO INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

### META

Mostrar a importância e o surgimento desse estudo através de técnicas de leitura em um L2 (Segundo idioma) para atingir a compreensão de leitura em textos escritos em inglês.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

mostrar a importância da origem da disciplina Inglês Instrumental e fazer com que o acadêmico dos vários cursos oferecidos, pela CESAD, possa ler com coesão e coerência em um L2, (Segundo idioma – Inglês), através de técnicas de leitura a serem apresentadas;

### PRÉ-REQUISITOS

Nesta primeira aula, o aluno deve estar motivado para o aprendizado do estudo de um segundo idioma na habilidade de leitura e poder aproveitar todas as técnicas a serem apresentadas.



(Fonte: <http://tradutoronline.ws>)

### INTRODUÇÃO

Caro aluno, seja bem vindo aos primeiros contatos da estrutura do idioma inglês, especificamente na habilidade de leitura, a qual você pode acreditar que terá uma nova visão de utilizar este idioma tão aplicado em todo o mundo; através da leitura em diversos tipos de gênero textual. Tenha certeza que você já conhece muita coisa do inglês e com esta disciplina, você ampliará o seu conhecimento.

O objetivo do estudo do idioma com técnicas de Inglês Instrumental é fazer com que o acadêmico, estudante e leitor, seja capaz de ler e compreender com interpretação, qualquer tipo de texto escrito em Inglês.



(Fonte: <http://sites.google.com>).

## A IMPORTÂNCIA E INTRODUÇÃO DO INGLÊS NOS ESTUDOS

Sabe-se que existem vários tipos de gênero textual, como por exemplo: texto científico; catálogos; manuais; jornais, texto acadêmico; propaganda etc., e devido a todos esses variados tipos de comunicação, alguns lingüistas registraram o início dos principais aspectos do Projeto ESP no Brasil entre as décadas de 1970 - 1980, em uma época de transição dos vários métodos de aprendizagem de um L2 (Segundo idioma), Allan Waters e Tom Hutchinson em “English For Specific Purposes”, (1989); Moita Lopes em “Reading Reading Reading” (1981); Alba Celani e John Holmes os quais fizeram parte também dos Novos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs (1999), já haviam percebido a grande importância de desenvolver uma nova forma de aprendizagem, e uma vez que, a habilidade de leitura era a mais utilizada nos Ensinos: Médio e atualmente no Ensino Fundamental foi introduzida no Brasil com este objetivo e obteve desde então uma grande aceitabilidade.

É com base nestes lingüistas e vários outros, que se iniciou o estudo de técnicas de leitura, objetivando o emprego de estratégias específicas. Tais estratégias já são utilizadas intuitivamente na nossa língua materna e propõe-se em outras habilidades. O estudo da gramática restringe-se a um mínimo necessários, sendo utilizado de **forma indutiva**, isto é, convém frisar que tanto o leitor, que possua noções básicas da estrutura da L2, terá um acréscimo de habilidade de leitura, quanto o leitor que não possui noção alguma, terão um desenvolvimento de leitura e compreensão contextualizada melhor.

O leitor que estiver motivado pode e deve acreditar no seu melhor aprendizado.

Sabemos que a comunicação é o veículo onde todos nós, seres vivos (HUMANOS), utilizamos para expressar os nossos sentimentos, vontades, necessidades e com isso, nos apropriarmos da linguagem que através de signos e significantes representados por diferentes tipos de decodificação: alfabeto (LETRAS), partituras (MÚSICAS), Braille (alfabeto para deficiente visual) técnicas de leitura labial para deficientes auditivos, os quais aprendem a se comunicar com sons; mesmo sem ouvir a linguagem expressa através das palavras faladas, etc.

O Inglês em especial é o nosso objeto de estudo para você caro aluno. Costumo dizer aos discentes aprendizes de um L2 (Segundo idioma) que através do Inglês Instrumental/Inglês para fins específicos, ensinado pelas Escolas Técnicas Federais e Universidades é um PRESENTE que os alunos recebem, isto é, uma nova forma de estudar e poder interpretar uma língua estrangeira, através de técnicas de leitura que facilitam a compreensão do idioma.

Essas técnicas, se forem bem exercitadas podem facilitar também o estudo em outras disciplinas, porque vai identificar dicas; observações; de como o aluno deve lançar um novo olhar sobre o material didático.

### Forma indutiva

Aplicada de acordo com o surgimento do assunto da gramática em cada texto.

Em geral, todos gostam de cantar as músicas de sucesso. Ir à filmes e ou locá-los para assistir aos Lançamentos, Navegar na INTERNET com vários objetivos; adquirir conhecimentos em geral sobre a vida, Pesquisa e divertimento, mas tudo isso, sempre adquirido com a tradução que é emitida pelas próprias emissoras que transmitem as suas mensagens... e ou leitura decodificada. A tradução é uma das formas de se adquirir conhecimento dos textos de um (L2); mas ainda é de certa forma imperfeita (falha) em relação a se compreender certos detalhes de comparação na comunicação entre os idiomas porque exige conhecimento profundo da lingüística aplicada em ambos os idiomas. Daí, a necessidade das pessoas compreenderem os idiomas estrangeiros (Inglês) o que não é difícil e é a nossa proposta.

Fizemos uma seleção de conteúdos, baseando-se através das abordagens das técnicas e acrescentamos uma aula sobre: Conhecimentos básicos da estrutura da língua, para facilitar o seu aprendizado, aqui nesta disciplina, dando-lhe possibilidade de consultas para dúvida e até mesmo de aprendizado sobre alguns itens relevantes à sua interpretação. Além dos conteúdos dessas aulas, sugerimos algumas fontes para que você possa aprofundar seu conhecimento se assim você desejar.

Quando se trata de aprender inglês, imediatamente pensa-se em estudar tudo, isto é, todas as quatro habilidades do idioma inglês. Segundo LEFFA (1999) a ordem do aprendizado da língua se trata em: habilidades de: (Ouvir, falar, ler, escrever), mas todas elas podem ser reduzidas em uma só: à leitura por se tratar da necessidade de aprender a ler um texto com “coesão e coerência”, tratando-se dos textos específicos, voltados as suas diferentes áreas profissionais, pois o inglês instrumental é centrado exclusivamente nas necessidades dos alunos etc.

A final, o aprendizado do inglês nos dias de hoje, representa a possibilidade de ter um vasto conhecimento de uma língua de dimensões internacionais, nas relações comerciais, sobretudo, nas oportunidades de aprimoramento pessoal e profissional.



### ATIVIDADES

Utilizar um texto em L1 – Língua materna, utilizando a técnica de leitura de se ler o primeiro parágrafo e o último, deixando-se de ler o desenvolvimento do texto. Isso vai confirmar que mesmo sem obter 100% da leitura no texto da Língua mãe, o leitor pode sim ter uma idéia do assunto que ele leu.

Leia o texto seguinte e confirme nossa orientação.

# Lata de lixo com QI

Alemães inovam com latas inteligentes para a coleta domiciliar. Quem produzir mais, pagará mais

**N**ão existe povo mais obcecado com preservação do meio ambiente e reciclagem de lixo do que o alemão. Assim, para reduzir a produção de resíduos residenciais, o governo de Bonn instituiu uma taxa sobre a quantidade de detritos produzida pelos seus cidadãos. Cada morador de Berlim ou Munique, por exemplo, tem seu próprio latão de lixo na rua. Até aí, tudo bem. Mas para aferir a quantidade de detritos depositada em cada lata, para cobrar corretamente a taxa de cada cidadão, a obsessão germânica extrapolou todos os limi-

cessador de cada lata de lixo que está sendo esvaziada. Quando o computador do caminhão identifica o código do dono da lata, ele por sua vez transmite a identificação para uma central de controle, para que seja emitida a cobrança mensal. Dessa forma, o morador só paga pelo lixo que efetivamente produz, tantas vezes quantas sua lata for esvaziada.

Mas a idiossincrasia teutônica não pára por aí. Como as pilhas dos aparelhos eletrônicos, ao serem descartadas, tornam-se altamente poluentes, não seria politicamente correto que o chip das latas inteligentes funcionasse à bateria.

E não funciona. O próprio computador do caminhão de lixo, ao se comunicar pelas ondas de rádio com o microprocessador, também envia na forma de microondas a energia necessária para poder acioná-lo.

Hoje, apenas os latões cheios até a boca são esvaziados. Mas a Daimler Benz já promete um latão mais inteligente ainda. Trata-se da segunda geração de latas de lixo inteli-



tes. Já existem mais de 200 mil latas de lixo inteligentes espalhadas pelas ruas de todo o país. Desenvolvidas pela Dasa, uma subsidiária da Daimler Benz, empresa mais conhecida pelos seus cobriçados carros da marca Mercedes, as latas de lixo saem da fábrica com um revolucionário chip acoplado. Este circuito miniaturizado contém gravado o código pessoal que identifica o proprietário da lata.

Batizada com o pomposo nome de Sistema Individual de Mensuração de Lixo, a nova tecnologia funciona da seguinte forma: sempre que o caminhão de lixo chega para recolher o entulho e sucata, um computador no veículo se comunica automaticamente através de uma antena de rádio com o micropro-

cessador de cada lata de lixo que está sendo esvaziada. Quando o computador do caminhão identifica o código do dono da lata, ele por sua vez transmite a identificação para uma central de controle, para que seja emitida a cobrança mensal. Dessa forma, o morador só paga pelo lixo que efetivamente produz, tantas vezes quantas sua lata for esvaziada.

Mas a idiossincrasia teutônica não pára por aí. Como as pilhas dos aparelhos eletrônicos, ao serem descartadas, tornam-se altamente poluentes, não seria politicamente correto que o chip das latas inteligentes funcionasse à bateria.

E não funciona. O próprio computador do caminhão de lixo, ao se comunicar pelas ondas de rádio com o microprocessador, também envia na forma de microondas a energia necessária para poder acioná-lo.

Hoje, apenas os latões cheios até a boca são esvaziados. Mas a Daimler Benz já promete um latão mais inteligente ainda. Trata-se da segunda geração de latas de lixo inteligentes, capazes de pesar os detritos em seu interior e informar ao caminhão a quantidade exata de resíduos que cada morador produziu. Desta forma, o governo poderá cobrar uma taxa exata por cada grama de cascas de batata, vidros de salsicha em conserva, migalhas de pão preto e latinhas de cerveja que cada alemão produz. É a democracia aplicada ao recolhimento de lixo. Espera-se que assim, doendo no bolso, os alemães produzam menos resíduos e o governo, em consequência, não precise criar novos aterros sanitários. Quem saiu perdendo com a nova tecnologia, no entanto, foram os bichanos. O governo alemão desalojou uma legião de gatos das latas de lixo, agora transformados em felinos Sem-leto. ■

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Após prática do texto em Português, o leitor verificará que em inglês ele fará inicialmente o mesmo procedimento e aí, ao decorrer das várias técnicas a serem estudadas o acadêmico aprenderá cada vez melhor podendo atingir 100% da compreensão de leitura proposta pelos objetivos da disciplina.

Viu como você inicia a observar detalhes que anteriormente você ainda não havia percebido?

E a palavra, *Idiossincrazia* teutônica? Você deixou de entender o texto por falta de conhecimento? Claro que não. É exatamente o que desejamos mostrar. Você não necessitou ir ao dicionário na nossa língua materna para entender esta palavra isoladamente. Portanto, faça o mesmo a partir dos textos em inglês para obter certa compreensão.

### CONCLUSÃO

Como você pode ver, é de grande importância, que o estudo de um L2 (Segundo idioma) é indispensável para se atingir um conhecimento globalizado de vários outros países através da habilidade de leitura. A leitura é uma atividade que demonstra ser passiva, mas não o é porque leva o leitor a viajar pelo mundo inteiro através da imaginação, do seu conhecimento prévio e das informações atuais.

Reconhecendo Gêneros textuais – Gêneros textuais são tipos de texto cuja função comunicativa é reconhecida social e Culturalmente por determinada comunidade. Além de terem essa função comunicativa específica, os gêneros textutais se caracterizam por organização, estrutura gramatical e vocabulário específico — assim como pelo contexto social em que ocorrem. (SOUZA, 2005: p. 11)

A partir deste momento você já vai adquirir habilidades de identificar os vários tipos de textos, isto é, gênero dos textos, valorizando a intuição e conhecimento de mundo que possuímos, antes mesmo da sua abordagem.

## RESUMO

A importância sobre o estudo de um L2 (Segundo idioma), é fundamental para todos, e principalmente àqueles que tiveram acesso ao 3.º grau como você; por esta razão, o Inglês Instrumental quando surgiu no Brasil, veio com o objetivo de nos auxiliar com as leituras técnicas e científicas, bem como para compreender tantos outros gêneros textuais. Resumindo em poucas palavras, todo aquele que entender um pouco do idioma inglês, terá melhores possibilidades de acesso profissional. Portanto, boa sorte, e mãos à obra.



## PRÓXIMA AULA

Na próxima aula você estudará sobre “General Comprehension” – conhecimento geral de mundo. Esta é a primeira técnica na verdade que você estudará para compreender um texto em L2, valorizando assim todo o conteúdo da nossa aula n.º 1. É importante entender um pouco sobre a importância do estudo de um segundo idioma.



## REFERÊNCIAS

- DYE, Joan., FRANFORT, Nancy. **Spectrum II, III A Communicative Course in English**. USA, Prentice Hall, 1994.
- FRANKPORT, Nancy & Dye Hoab. **Spectrum II, III** Prentice Hall Regents Englewood Cliffs, New Jersey, 1994.
- HOLAENDER, Arnon & Sanders Sidney. **A complete English Course**. São Paulo. Ed. Moderna, 1995.
- MARQUES, Amadeu. **Inglês Série Brasil**. ed. Atica. São Paulo: 2004. Vol. Único.
- OLIVEIRA, Sara Rejane de F. **Estratégias de leitura para Inglês Instrumental**. Brasília: UNB, 1994.
- QUINTANA, et alli. **First Certificate**. Master Class Oxford. New York, 2004: Ed. Oxford University.
- STEWART, B., HAINES S. **First Certificate, MasterClass UK – Oxford** 2004.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BARRETO, Tania Pedroza; GARRIDO, Maria Line; SILVA, João Antenor de C. **Inglês Instrumental. Leitura e compreensão de textos.** Salvador, Ba UFBA, 1995, p. 64.
- COMPEDELLI, Samira Yousseff. **Português Literatura, Produção de texto & Gramática – São Paulo:** Ed. Saraiva, 2002.
- CORREIA, Clese Mary P. **Reading Specific Purposes.** Salvador/Ba: UFBA, 1999.
- COSTEIRA, Adriana Araújo de M. **Reading Comprehension Skills.** João Pessoa/PB: ETEFP, 1998.
- GADELHA, Isabel Maria B. **Inglês Instrumental: Leitura, Conscientização e Prática.** Teresina: EDUFFI, 2000.
- GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês: ESP – English For Specific Purposes: estagio 1.** São Paulo: Texto novo, 2002.
- LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas.** In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (org.). **Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. p. 211-231.
- LIBERATO, Wilson. **Compact English Book Inglês Ensino Médio.** São Paulo: FTD, Vol. Único, 1998.
- MURPHY, Raymond: **Essencial Grammar in Use Oxford.** New York Ed. Oxford University, 1997.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **English For Tourism Students.** Inglês para Estudants de Turismo: São Paulo, Rocca, 2001.
- PAULINO, Berenice F. et all. **Leitura em textos em Inglês – Uma Abordagem Instrumental.** Belo Horizonte: Ed. Dos Autores, 1992.
- PEREIRA, Edilberto Coelho. **Inglês Instrumental.** Teresina: ETEFP, 1998.
- PIMENTEL, Carlos. **Português descomplicado.** São Paulo: Ed. Saraiva 2004.
- SILVA, João Antenor de C. **Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos.** Salvador/Ba: UFBA, 1995.
- SOUZA, Adriana Srade F. **Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem Instrumental.** São Paulo: Disal, 2005.
- TOTIS, Verônica Pakrauskas. **Língua Inglesa: leitura.** São Paulo: Cortez, 1991.
- WHITLAM, John. **The Oxford Portuguese Minidictionary.** New York, Ed. Oxford University, 1997.